

Muitos portugueses a partir mas poucos encontram emprego

Emigração. Agências no estrangeiro recebem quatro vezes mais candidaturas de portugueses do que há 20 anos. Muitos ficam sem colocação

CÉU NEVES

“Batem-me 70/80 pessoas à porta todos os dias. Jovens, mas também há quem tenha 50 anos, quem teve negócios em Portugal e que não conseguiu aguentar. Pessoas com habilitações, que aceitam fazer outras coisas, e sem habilitações. Consigo arranjar trabalho para 25/30...”

Domingos Cabeça, proprietário da agência de trabalho Neto, no Reino Unido, retrata a mais recente vaga de portugueses a emigrar. Um aumento substancial numa emigração que nunca deixou de existir para aquele destino, de trabalhadores oriundos do Continente do norte até ao sul e “até dos Açores, o que não era hábito”. A sua agência de recrutamento é especializada na área da hotelaria, construção civil, limpeza e serviços domésticos, e todos lhe batem à porta. Mas nem sempre conseguem estabilidade.

Há 21 anos, quando Domingos Cabeça comprou a empresa, a média diária de oferta de mão-de-obra era de 15/20 pedidos, agora é quatro vezes mais. Embora perceba que as pessoas tenham mais competências e ferramentas, torna-se impossível arranjar colocação para todos. “Há dias estava um rapaz a dormir na rua e o consulado não tinha fundos monetários para o ajudar a regressar a Portugal. Vêm iludidos, pensam que vêm ganhar muito dinheiro, mas os salários não são assim tão altos e o custo de vida é mais caro.”

Mas, comparando o que conta com portugueses estabelecidos em

outros países europeus, o Reino Unido ainda tem oferta de emprego, tal como a França. Na Suécia, na Holanda, na Suíça e no Luxemburgo tudo se afigura mais complicado. “Tenho ajudado alguns do meu bolso, vou dando 10/15 euros para se manterem, tenho pena deles, pensam que têm um contrato de trabalho, chegam aqui e não têm nada. Ou então são empregos temporários, trabalham dois ou três dias numa semana e é quando há o que fazer. Trazem um sonho na bagagem, mas isso não existe”, justifica Teresa Dias Rosa, presidente do Clube Português de Amesterdão, Holanda.

A língua é a principal barreira numa série de dificuldades. E o primeiro conselho que dá a quem bate à porta da associação a pedir apoio

é: “Volte para baixo [para Portugal], onde, por muito mal que esteja, falam a sua língua.” E a quem esteja a pensar emigrar, que “faça o trabalho de casa”. Informarem-se bem sobre as ofertas de emprego, não

acreditar em falsas promessas, só sair do País se tiver um contacto no destino, alguém que lhe garanta “casa e comida” se as coisas correrem mal, e não assinar papéis nenhuns, porque é tudo em holandês e não sabem o que estão a assinar.

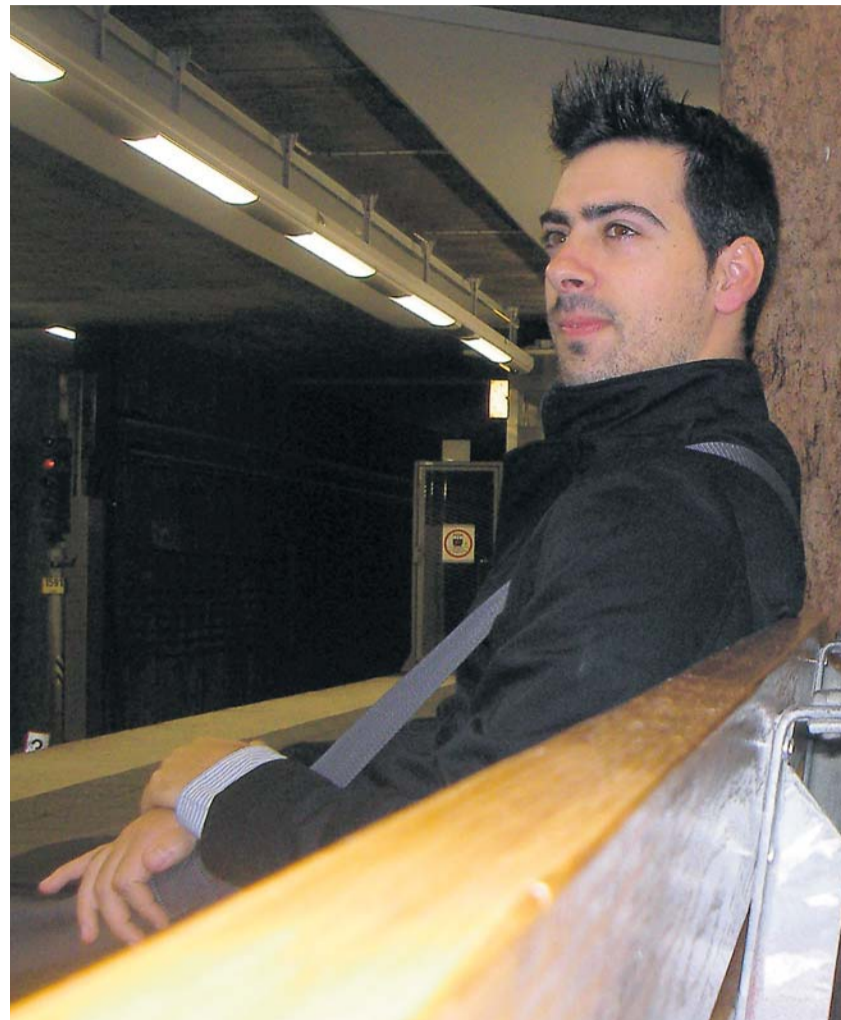
O conselho é repetido por outros emigrantes. “Quem tiver profissão em Portugal, carpinteiro, cozinheiro, empregado de mesa, mantenha-se por lá, mesmo que ganhe pouco”, defende Domingos Cabeças. Paula Costa, presidente da União dos Portugueses em Gotemburgo, Suécia, dá conta do mesmo tipo de

situação: “Desde o ano passado que temos vindo a notar que há mais portugueses a querer vir, pessoas que nos enviam e-mails, completamente desesperadas.” E o principal problema, mais uma vez, “é o problema da língua”, explica Luísa Paulo, da Lusitânia, Associação de Portugueses em Estocolmo. Ainda recentemente, ela e o marido apoiaram dois jovens portugueses até regressarem a Portugal (*ver texto*).

“Há mais portugueses a vir para a Suécia e recebemos muitos pedidos de informação por e-mail. São jovens, aventureiros, mas é muito difícil encontrar trabalho, até porque a Suécia não lhes dá uma autorização de residência sem terem um meio de subsistência”, explica Dalida Soderverg, técnica da Embaixada de Portugal na Suécia.

Os novos emigrantes, jovens e licenciados, têm mais possibilidades no estrangeiro e, muitos, já preparam essa emigração em Portugal, através da Internet, diz Herman Sanches, presidente da Cap Magellan, associação situada em França que mais tem trabalhado com portugueses de segunda geração. Mas há de tudo. “Há um maior número de jovens, mas também chegam famílias com 30/40 anos. As coisas aqui não estão fáceis, o desemprego não está muito longe dos dez por cento, muitos não sabem sequer francês.”

As histórias repetem-se. Jorge Eurico, da Comunidade “Os Lusitanos” em Berna, explica: “Estão a vir para a Suíça, como os espanhóis e os italianos, pensam que há trabalho. Pessoas com dívidas, colegas da minha terra [Gouveia] que me pedem para arranjar trabalho e eu não consigo.”



Ricardo e Fábio foram para a Suécia sem contrato e sem falar a língua

4 PERGUNTAS A...

“As pessoas dizem que estão aflitas”



ANTÓNIO CUNHA
Conselheiro comunidades portuguesas em Londres

Que conselho dá às pessoas que queiram emigrar?

Informem-se bem em Portugal e venham através de um contacto, de preferência já com uma promessa de trabalho. E que não estejam à espera de encontrar uma coisa na sua área.

São muitas as pessoas que pro-

curam as associações?

Muitas, ainda há pouco falava disso com portugueses, que tinham ido buscar ao aeroporto três casais na mesma semana.

Quais as habilitações desses novos emigrantes?

Muitos são licenciados. Vem muita gente com formação e já preparados, mas há de tudo. Os que têm formação já sabem que têm de fazer logo o recenseamento eleitoral para provar a sua residência, inscreverem-se na segurança social e abrir uma conta bancária.

E o que é que lhe dizem?

Estão desesperadas. Eu até pergunto se não é melhor passarem o Natal em Portugal e vir depois, mas elas dizem que não, que estão aflitas...

TENDÊNCIAS

52 000 novos vistos para o Brasil

Os responsáveis do Ministério dos Negócios Estrangeiros têm a noção de que os fluxos migratórios se estão a intensificar, sobretudo de jovens, embora a abolição de fronteiras no espaço Schengen não permita fazer a estatística de todos. Mas é possível traçar tendências.

BRASIL

É cada vez maior o fluxo de jovens, especialmente nas áreas da engenharia e de arquitectura. Dados recentes do Ministério da Justiça brasileiro referem que, em seis meses, foram concedidos cerca de 52 000 novos vistos a cidadãos portugueses (estão incluídos vários tipos de vistos, como os de trabalhos temporários, estudos e pesquisas).

ANGOLA

O país africano é procurado por jovens quadros qualificados e executivos de grandes empresas portuguesas, multinacionais e angolanas, em áreas como a contabilidade, informática, passando por profissionais liberais (juristas, médicos, economistas e arquitectos). A grande maioria vai já com contratos, por períodos que variam entre os três e os cinco anos.

REINO UNIDO

65% dos inscritos nos consulados gerais de Londres e Manchester pertencem à faixa etária entre os 20 e os 40 anos. Cerca de 10% são qualificados, nomeadamente consultores financeiros, arquitectos, engenheiros, investigadores e jovens recém-licenciados que procuram complementar a sua formação ou prosseguir uma carreira profissional.

FRANÇA

Nova emigração, temporária, sazonal, dedicada à construção civil e empregue por empreitada. Redistribuição geográfica por zonas mais turísticas do litoral francês e outras mais vocacionadas para a agricultura no interior, a sul. A emigração concentra-se também nas zonas piscatórias. Importa referir uma parte de novos emigrantes, qualificados, no ramo da hotelaria.

SUÍÇA

Em Agosto de 2011, 220 446 portugueses residiam na Suíça (19,5% do total de estrangeiros no país), a terceira maior comunidade, logo após a italiana (289 555) e a alemã (272 906). No que diz respeito a fluxos de entrada no país, entre 1 de Setembro de 2010 e 31 de Agosto de 2011, Portugal foi o terceiro país com o maior número de novos imigrantes (mais 9816)



“Sem trabalho e subsídio tinha de decidir rapidamente se ia para a Suécia”

ESPERANÇAS Ricardo partiu no Verão para o país do Norte da Europa, com amigos, à procura de trabalho. Já regressaram a Portugal

Ricardo Figueiredo, 27 anos, ainda frequentou o 1.º ano de Engenharia de Informática, mas não continuou. Em Portugal, apenas conseguiu empregos precários e, em Julho, quando terminou o contrato que tinha com a FNAC, decidiu, no Verão, partir com a namorada e mais dois amigos rumo à Suécia.

“Analisámos diferentes opções e os países nórdicos eram os que nos pareciam mais estáveis, além de que a Suécia e a Dinamarca não tinham o euro. A Inglaterra também não tem a moeda europeia e talvez fosse mais fácil arranjar emprego, mas não pagam tão bem. Acabámos por optar pela Suécia, que tem um custo de vida mais baixo do que na Dinamarca”, conta, já em Leiria.

Em Portugal, “liquidou créditos, multas de trânsito e vendeu bens de consumo para amealhar 1500 euros

para tentar vingar no país amarelo sem deixar qualquer compromisso financeiro”.

Alugaram casa por *e-mail*, mas a senhoria desfez o acordo dois dias antes de partirem. Mesmo sem casa e trabalho, decidiram emigrar como o combinado, em Setembro. Ainda em Portugal, “enviava cerca de 15 aplicações de trabalho na minha área, mas os que me respondiam (que eram poucos) exigiam o domínio da língua sueca”. Desempregado e sem direito ao fundo de desemprego, tinha de decidir rapidamente se ficava à espera que recebesse alguma proposta ou se partia e usava a abordagem clássica de “bater às portas”.

Uma semana e meia depois, já com 400 euros gastos em alojamento e comida, Ricardo falou com a namorada e ambos acordaram que ela regressaria para Portugal e ele ficava à procura de trabalho. Um segundo amigo também decidiu retornar enquanto tinha dinheiro para a viagem.

Ricardo Figueiredo e Fábio Caril, licenciado em acupunctura (último ano tirado na China), foram os

dois que ficaram. Conseguiram arranjar uma casa nos arredores de Estocolmo, curiosamente junto à de Luísa Paulo, da associação Lusitânia. “Foi uma grande vitória, pagámos a pronto 12 000 coroas (1300 euros), um quarto por dois meses.” Só faltava o trabalho. Aceitavam “qualquer coisa”, já que os empregadores pediam o domínio da língua sueca até para distribuir pão ou limpar casas.

Com a ajuda de portugueses e muitas dicas, conseguiram um contrato de trabalho para limpar neve. Mas, “para nosso infortúnio, o mês de Novembro foi considerado o mais quente nos últimos 150 anos”. Entretanto, começaram a aprender sueco numa associação local, onde também faziam refeições, tudo grátis.

Regressaram a Portugal há duas semanas, com a esperança de que venha a nevar muito na Suécia este Inverno. Esperam, por isso, ser chamados a qualquer momento. E que balanço faz Ricardo? “Gostei muito da Suécia e quero viver lá. Mas não aconselho as pessoas a irem à aventura.”

CAMPANHA GRATUITA CONTRA A DOR 2011

Magnetoterapia: uma técnica eficaz para aliviar a dor

Graças à magnetoterapia há cada vez mais pessoas com melhor qualidade de vida. Trata-se de uma técnica utilizada em hospitais e clínicas de reabilitação que tem adquirido cada vez maior importância, revelando-se eficaz para aliviar a dor, acelerar a cura de fraturas e lesões e defender o nosso organismo de múltiplas patologias.

Assim atua a magnetoterapia

O nosso corpo é submetido a traumatismos, infeções e doenças que fazem com que as células percam energia e que o organismo se ressinta, provocando a dor. A aplicação de campos magnéticos favorece a circulação sanguínea e permite que estas células se regenerem, devolvendo ao corpo o equilíbrio perdido e restituindo o sistema biológico.

Desta forma, o nosso organismo defende-se de forma natural com mais eficácia, acelerando os tempos de cura e de recuperação, resultando num alívio da dor e numa melhoria significativa da qualidade de vida.

Clinicamente comprovada

Numerosos estudos clínicos confirmaram que se trata de uma técnica segura (apenas contraindicada em grávidas ou em pessoas com *pacemakers*) que proporciona excelentes resultados para aliviar qualquer tipo de dor produzida por doenças crónicas como a artrite ou a artrose, lombalgias, enxaquecas, assim como problemas nas costas e musculares. Para dar a conhecer nos lares portugueses os seus efeitos benéficos, o Club Natura está a levar a cabo uma campanha com sessões gratuitas contra a dor.



Muitas pessoas com dores crónicas conseguiram melhorar a sua qualidade de vida graças à magnetoterapia.

UMA OPORTUNIDADE PARA COMPROVAR GRATUITAMENTE OS BENEFÍCIOS DA MAGNETOTERAPIA

Se sofre de problemas ósseos, de dores nas costas ou musculares, de problemas circulatórios ou de **qualquer tipo de dor em geral**, agora pode experimentar esta terapia de forma gratuita.

Durante os próximos meses, o Club Natura está a realizar uma campanha informativa nos lares portugueses para ajudar a combater a dor, oferecendo **sessões gratuitas de 30 minutos**.

Solicite a sua sessão gratuita, telefonando para 707 21 21 10

Todas as pessoas que participarem na campanha receberão um presente pela sua colaboração.